

## A DITADURA MILITAR NO BRASIL ATRAVÉS DA MÚSICA

Kelsse P. Borges\*, Ideli Viera da Silva<sup>1</sup>

Rua 607 Q 42 - s/n sn, CEP: 76400-000, Uruaçu – GO.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais do plano de atividade que apresentei como proposta, o qual está voltado para uma proposta metodológica de utilizar-se música como meio de atuar no ensino de História. O projeto tem como objetivo principal abordar a história do Regime Militar no Brasil através da música.

Palavras-chave: Regime Militar no Brasil. Música. Plano de atividade.

### Introdução

Através da bolsa pró-licenciatura que está inteiramente ligada ao aluno matriculado ao estágio, sugeri ao meu orientador que elaborássemos um plano de atividade voltado a uma proposta metodológica que use a música como meio de atuar no ensino de história.

Partindo deste pressuposto é que propus um projeto para abordar a história do Regime Militar no Brasil através da música. A proposta é fazer uma pesquisa e posteriormente uma seleção e estudo de letras de músicas que se referem a aquele período da história do Brasil. O estudo de canções sobre o Regime Militar no Brasil exigirá, no entanto, o estudo do próprio Regime Militar no Brasil, o que nos levará a abordar aquele contexto enquanto estudamos as músicas selecionadas.

Considero que a música pode ser trabalhada no campo da história, conforme Swanwick (2003, p. 18)

Acentuar o perfil de uma escola, faculdade ou outra organização [...] a música persiste em todas as culturas e encontra um papel em vários sistemas operacionais não por causa de seus serviços ou de outras atividades, mas porque é uma forma simbólica. A música é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana.

A partir deste ponto de vista, percebo que a música é um discurso antigo e que foi trabalhada de várias formas desde a Grécia Antiga, a exemplo do uso de

---

\* (IC) kelsseueg@gmail.com

<sup>1</sup> (PQ)

poesias através de recitais ou do canto. A música pode ser representada para falar de vários aspectos tais como das relações sociais, culturais, políticos etc., e que pode dar sentido às pessoas em forma de mensagens ou não. Segundo Nara Leão apresentou ao público

Ando muito confusa sobre as coisas que devem ser feitas na música. Mas tenho uma certeza: a de que a canção pode dar às pessoas algo mais que distração e deleite. A canção popular pode ajudá-las a compreender melhor o mundo onde vivem e a se identificar num nível mais alto de compreensão. (Apud TINHORÃO, s/d, p. 235)

É nessa perspectiva de que a música pode ajudar a compreender melhor o mundo, que propomos utilizar de canções para realizar um estudo sobre o Regime Militar no Brasil. Nesse sentido, abordarei o que a sociedade brasileira viveu nas duas décadas após 1964, que do ponto de vista desse autor é que

A sociedade brasileira vivia desde 1964 o peso de uma ditadura militar imposta para consolidar a integração forçada do país na divisão internacional da economia, sob a égide dos Estados Unidos e controle do FMI, e essa gratuidade da insistência em cutucar o Poder com a vara curta das canções de protesto acabou determinando em 1968 a reação das autoridades sob a forma de maior repressão e reforçamento da censura (levando compositores como Chico Buarque e Geraldo Vandré a sair do país, e outros a serem presos e expulsos como Gilberto Gil e Caetano Veloso). (TINHORÃO, 1998. p. 318)

Portanto, a partir deste pressuposto é que iremos trabalhar com os alunos do ensino fundamental o que a sociedade brasileira vivenciou nos anos posteriores a 1964, buscando compreender o porquê de ter um Estado pautado pelo regime militar e quais motivos levaram a censura de várias músicas nesse contexto. Este estudo, no entanto, será baseado em canções que diziam respeito a aquele período, canções que ficaram conhecidas como músicas de protestos. É através das músicas de protesto que Abud (2013, p.59) afirma:

Está presente no nosso cotidiano. É veículo de representação dos sentimentos das pessoas. (...) Da mesma forma, ela é utilizada para representar a relação com a pátria (...) com as pessoas, com os diferentes espaços nos quais transitamos diariamente.

Partindo desta perspectiva, pode-se considerar que, trabalhar com crianças e adolescentes através da música, possibilita aprender de forma divertida. O entretenimento que a música proporciona é um motivador para a busca do conhecimento, para o estudo e para interação entre os próprios alunos e o

professor. Nesse sentido, meu objetivo é contribuir com a formação de alunos do ensino fundamental através de um estudo do Regime Militar no Brasil utilizando-se de canções que foram compostas em decorrência da ditadura.

## Material e Métodos

Quando cursei o Ensino Médio, no ano de 2000, uma professora de História levou para dentro da sala de aula um som e colocou a música “Pra não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré. Depois da audição começou a refletir junto com a turma sobre a letra da música. Isso já faz 15 anos e ficou marcado em minha memória. Foi a partir deste acontecimento que percebi que o trabalho com a música pode marcar a vida de estudantes, e ser utilizada como meio de formação.

Hoje, além de cursar história na UEG, sou musicista, o que se torna mais um atrativo trabalhar o Regime Militar no Brasil através da música, tanto para mim quanto para os alunos, que poderão vivenciar momentos de intensa diversão e entretenimento, e, ao mesmo tempo, um momento de intensa aprendizagem e compreensão a respeito de um fato que marcou a história do Brasil.

Assim, propus trabalhar a Ditadura Militar no Brasil através da música como forma de aprendizado educacional no ensino de História, e vejo por este viés a principal justificativa para este projeto. A metodologia a ser usada para a aprendizagem perpassa por audição, leitura e análise de músicas que retrataram a ditadura militar no Brasil. E farei isso através das músicas de protesto.

Na música de protesto há evidência de uma representação, ou seja, uma manifestação de descontentamento, amor, ódio, do desejo de melhorias, de ações revolucionárias, etc. Para compreender mais claramente o conteúdo das músicas de protesto no regime ditatorial, me apropriarei de um conceito que do meu ponto de vista poderá corroborar para abordar as músicas que irei trabalhar. Nesse sentido, meu referencial teórico para análise das representações existentes nas músicas de protesto no Regime Ditatorial utilizará como ferramenta de análise o conceito de “representação cotidiana”.

Existem vários autores que utilizam o conceito de representação de modo distinto. Aqui, no entanto, como um referencial para analisar as músicas me apropriarei do conceito de “representação Cotidiana” que foi abordado pelo

sociólogo Nildo Viana (2008). A respeito do conceito de Representações Cotidianas, Nildo Viana faz as seguintes considerações:

As representações são a manifestação do ser consciente e este vive no cotidiano, expressando-o. As representações cotidianas expressam o cotidiano. No entanto, (...) o cotidiano não é o mesmo em sociedades, épocas, classes e grupos sociais diferentes. (VIANA, 2008. p. 114).

Pretendo com a leitura do livro “*Eu não sou cachorro, não. Música popular cafona e ditadura militar*”, de Paulo César Araújo buscar por músicas e histórias vivenciadas por compositores de músicas de protesto que foram censurados, que tiveram que alterar rimas e frases de músicas, em decorrência do autoritarismo imposto pelos militares à população brasileira. Para aprofundar o conhecimento sobre aquele período, pretendo fazer uma análise das referências bibliográficas no final do meu projeto, com a produção de um artigo.

A partir da leitura já realizada, percebo que a músicas de protesto no regime ditatorial manifesta questões do cotidiano daquela época, é partindo desse pressuposto que irei buscar analisar algumas composições.

Levarei em considerações a falta de liberdade de expressão existente no Brasil no período do regime ditatorial, em que alguns compositores e cantores, expressavam suas indignações a partir de letras, mas, que a maioria era censurada por representantes do Estado. A questão é que alguns fatos existentes na vida social podem gerar indignação, como afirma Glezer:

Fatos que acontecem na vida cotidiana, expressa indignação, revolta, resistência, e mesmo que tenha um tema específico, ela traz informações sobre um conjunto de elementos que indiretamente participam da trama. No Brasil, a música popular é especialmente importante porque, para a maioria da população, as formas de comunicação oral são muito mais fortes que a escrita. (apud. ABUD, 2013, p. 59).

Partindo do pressuposto que a música é importante como material didático a ser utilizado na formação em sala de aula, nota-se que ajuda no aprendizado e fixação do conteúdo, ou seja, podemos trabalhar todo aquele contexto histórico nos baseando em músicas. Assim, pretendo com esse projeto que os alunos do Ensino Fundamental, aprendam sobre um fato histórico no Brasil, não de uma forma

mecanizada, mas, dinâmica, tendo como método de ensino, a explicação sobre a ditadura militar no Brasil, a partir da exposição da biografia de cada cantor/compositor/intérprete de determinadas músicas para que os alunos possam compreender com clareza a mensagem das composições. Nesse processo, farei o uso de um aparelho de som para passar as músicas que iremos trabalhar.

No término do meu estágio, irei propor à diretora do Colégio concluir o meu projeto com um momento de distração no pátio, cantando músicas do contexto historic estudado.

## Resultados e Discussão

Espero poder contribuir para que os alunos do Ensino fundamental possam compreender o Regime Militar no Brasil de uma forma prazerosa e atrativa, e que venha a colaborar para seu desenvolvimento e conhecimento, levando-os a observar a música e seu real significado através de letras e canções de músicos tais como, Geraldo Vandré, Raul Seixas, Chico Buarque, Nara Leão, Belchior, Elis Regina etc., artistas que expressavam suas críticas utilizando-se de metáforas em suas composições.

Assim, através de músicas e vídeos, que podem ser trabalhados em sala de aula no ensino fundamental, espero que os alunos aprendam se divertindo e cantando. E que no final deste trabalho, saibam minimamente as questões fundamentais sobre o contexto histórico de cada música que será utilizada no decorrer das discussões.

## Considerações Finais

O texto aqui apresentado trata-se dos resultados parciais do trabalho já colocado em prática nos meses de setembro e outubro, período de realização do meu estágio no ensino fundamental no Colégio Estadual Joana D'arc. Já tive o primeiro contato com os alunos deste Colégio no primeiro semestre, com os quais já promovi um momento de descontração no pátio do Colégio, com a apresentação de algumas músicas. Pude notar que ficaram entusiasmados e tenho convicção que esse projeto só tem a contribuir com a aprendizagem dos alunos, pois podem aprender de uma forma divertida. A minha expectativa é que eles possam assim como eu levar esse aprendizado para suas vidas.

No final desse projeto pretendo ainda apresentá-lo em um evento organizado pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Uruaçu, para mostrar toda a experiência vivenciada com os alunos em sala de aula.

## Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente ao professor Ideli Viera da Silva, por ter aceito o meu pedido para ser o meu orientador nesse projeto, me dando todo apoio e orientação à pesquisa. Agradeço também à Universidade Estadual de Goiás por lançar editais de Pesquisa e Projetos que contribui com a formação do aluno dentro da academia.

## Referências

### 1. Referências Bibliográficas:

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2003.

TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular*. São Paulo: Editora Círculo do Livro S.A, cortesia da Editora Vozes Ltda. s/d.

TINHORÃO, José Ramos, 1928. *História social da música popular brasileira*/José Ramos Tinhorão. \_ São Paulo: Ed. 34, 1998. 369p.

ARAÚJO, Paulo César de. *Eu não sou cachorro, não*/Paulo Cesar de Araújo. – 9º Ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

ABUD, Kátia Maria. SILVA, André Chaves de Melo. ALVES, Ronaldo Cardoso. *Ensino de História*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

VIANA, Nildo. *Senso Comum, Representações Sociais e Representações Cotidianas*. Baúru – SP: Edusc, 2008.

VIANA, Nildo. *A Pesquisa em Representações Cotidianas*. SP: Chiado Editora, 2015.